

Transcrição
Memórias do Brasil
Luiz Melodia

Intro:

LUIZ MELODIA CANTANDO MAGRELINHA

O por do sol vai renovar brilhar de novo o seu sorriso
E libertar da areia preta e do arco-íris cor de sangue, cor
desangue, cor de sangue ...
O beijo meu vem com melado decorado cor de rosa
O sonho seu, vem dos lugares mais distantes terras dos
gigantes Super Homem, super mosca, super carioca, super eu,
super eu ...

Vinheta de abertura

Bloco 1

(PM) LUIZ MELODIA: O lugar onde eu fui nascido e criado, era música pura, né? Nos finais de semana tinha, os encontros nosso jovens, uma associação em que fazia bailes, ou se não, as, os acontecimentos festivos de épocas marcantes, que tinha coreto em que cantavam. Então essas coisas, foram me deixando não impre... também impressionado, mas com uma vontade de cantar, né? De sei lá, me motivava de uma certa forma, devido, toda aquela musicalidade que, o morro tinha. Que foi o lugar onde eu fui nascido e criado. Então essa coisa teve uma influência fortíssima, na minha relação com a música. O que eu achei bom pra caramba né? Isso porque a música, é... a cultura em geral, sempre teve assim um destaque, no mundo em que eu vinha, que eu vivi desde garoto, isso porque minha mãe ligando o rádio né? E primos meus que já se manifestavam musicalmente. Então, essa coisa foi toda me pegando, pé a cabeça. Então não teve jeito.

Inserts: Menino usando uma vassoura como se fosse seu microfone.

(V.O) LUIZ MELODIA CANTANDO EU AGORA SOU FELIZ

*Eu agora sou feliz
Eu agora vivo em paz
Me abandone, por favor,
Por eu tenho um novo amor
E eu não lhe quero mais
Eu agora sou feliz.*

(PM) EDU: Eu lembro de uma época, dessa época também, que eu já tava com mais uma idadezinha, que o pai dele não... por talvez não ter acontecido com a música, talvez não queria o Melodia talvez, trilhasse talvez, esse mesmo caminho. Talvez esse mesmo caminho. Então, em muitas das vezes, ele era contra, muitas das vezes ele vinha com umas broncas pra cima de Luiz. Vem trabalhar, esse negócio aí, não sei o que, essas coisas toda. Você tem que procurar uma coisa legal pra fazer. E ele era contra, porque achava que música, talvez se não deu pra ele, talvez não fosse dar pra o menino. Mas depois que Luiz estourou com uma música, eu nunca vi um fã tão forte como o pai dele. O pai dele andava com os... com os LP, os vinil, todo do Luiz de baixo do braço, divulgando o Luiz em tudo quanto era área que que ele andava na comunidade. Então em todo lugar que ele ia, estava com o CD do Luiz em baixo dos braços. Então essa coisa marcante, legal a beça. Entende?

(PPP) LUIZ MELODIA: Meu pai Oswaldo Melodia, que até em tão eu não sabia porque, mais imagina que poderia ser pelo fato dele tocar violão, viola na verdade de 4 cordas! E naturalmente o apelido de Oswaldo Melodia, compositor e tal, toda aquela história. Ai... Eu garoto, lá na favela e tal, começaram a me chamar de Luiz Melodia e tinha uma irmã minha, Marize que não é viva, mas que Deus, o tenha, e eu tenho no meu coração. Marize ficava revoltadíssima e falava assim: "O nome dele não é Luiz Melodia. O nome dele é Luiz Carlos dos Santos. Não o chame assim, porra!" Ela ficava injuriada. Ai cumpade, a garotada ficava e foi festa! Ai ficou o apelido, né? Por que... "Melodia!" Ela tentava por... não acontecia. A Marize tentava parar, mas não acontecia porra nenhuma. E ficou! E legal né? Que pô, né, acho. Você tendo um apelido desse é respeitável né? E depois eu, comecei com música então, tinha tudo haver.

(PM) ARNALDO ANTUNES: Luiz Melodia, ai realmente as melodias dele são, são uma característica assim... o jeito como ele casa letra e melodia né. "*Eu nasci magrinho, toco pinho, não sou tinta. Mas a qualquer hora posso pintar.* É aquela coisa, você sabe que faz parte já, da pessoa dele. Ele é melodia, ele é a melodia. Então tá no nome, é uma decorrência natural.

(PP) Melodia tira um pano com notas musicais da boca.

Contagem regressiva para começar um filme.

(ON) LUIZ MELODIA CANTA ÉBANO

Meu nome é ébano

Venho te felicitar sua atitude
Espero de te encontrar com mais saúde
Me chamam ébano
O novo peregrino sábio dos enganos
Seu ato dura pouco tempo se tragando
Eu grito ébano
O couro que me cobre a carne
Não tem planos
A sombra da neurose te persegue
Há quantos anos
Do rio de janeiro, estou te sacando
Do centro da cidade vou te assemelhando
Do núcleo do seu crânio
Deu nós três manchando
Quem é quente amando
Quem sou eu passando
Quem sou eu, ficando nu
Meu nome é ébano
Venho te felicitar sua atitude
Espero de te encontrar com mais saúde
Eu grito ébano
O couro que me cobre a carne
Minha carne
Não tem planos
A sombra da neurose te persegue
Há quantos anos
Me chamam ébano
O novo peregrino sábio dos enganos
Seu ato dura pouco o tempo se tragando
Do rio de janeiro, estou te sacando
Do centro da cidade vou te assemelhando
Do núcleo do seu crânio
Deu nós três manchando
Quem é quente amando
Quem sou eu passando
Quem sou eu, ficando nu
Meu nome é ébano
Venho te felicitar sua atitude
Espero de te encontrar com mais saúde
Me chamam ébano
O novo peregrino sábio dos enganos
Ébano, ébano, ébano
O couro que me cobre a carne não tem planos
Ébano, ébano, ébano
Ébano, ébano, ébano...

(PM) ELISA LUCINDA: Eu acho que o Luiz é um artista muito impar e ele não tem nada, nada, que você possa achar uma caixinha, um lugar que possa colocá-lo . Por que ele é muito original, se você for catalogar a voz dele, alinhar junto a outras vozes na MPB você não vai encontrar. É muito... Luiz

Melodia, quando ele canta uma canta uma canção a gente, fica achando que aquela canção saiu dele. Sabe? Mesmo que não tenha sido dele o compositor.

(PM) FREJAT: A música do Melodia é uma coisa inexplicável, por que é... é... É muita coisa misturada. Muitas informações diferes e a maneira como ele produz isso, né? O que ele cria, a partir de todas essas informações que ele tem e que você ouve dentro das músicas dele, é muito particular. É uma música que, assim, eu não conheço, eu não tenho nenhum artista do mundo que eu diga assim: "Há o Melodia tem a ver com aquele cara ali." Não tem um paralelo em nenhum outro artista de nenhum outro país dentro da música negra Americana, ou da música negra Africana, você vai dizer ah, óh, o Melodia da onde veio. Ele tem uma mistura muito particular e isso me agrada muito no trabalho dele.

(PM) JARDS MACALÉ: Ah, é um artista inteiramente é pessoal. A voz do Melodia, as composições. E uma coisa que ele faz muito é tocar o violão dele, que é um violão extraordinário, ele toca muito. Eu sempre peço para ele tocar é... e eu sempre me, surpreendo com aquelas harmonias que ele faz, os caminhos melódicos que ele faz. Ele é um artista né! É um performer também. O jeito dele dançar, dele se mover com corpo, o jeito dele estar, é muito forte, é muito bonito. Uma voz, lancinante. Única.

(V.O) LUIZ MELODIA CANTANDO: O MORRO NÃO ENGANA

Subi o morro, subi cansado
Pobre de mim, pobre de nada
Subi o morro, subi cansado
Pobre de mim, pobre de nada
Morro do medo
Morro do sonho.
Morro do sonho
Morro do asfalto
Morro do clima lá em cima
O morro é de morar
Cá no terraço cada espaço
Claro quero tocar
Cadência morta paciência
Inda chego até lá, subi
A estrela d'alva ilumina
Soneto numa casa pequenina
O samba de roda tem mais clima
E na dança fluvial de uma menina

(PM) REGINA: Ele tinha uma namorada, viviam juntos né? E essa moça ficou grávida e aos 9 meses ela simplesmente foi embora. Ela era de uma família do Espírito Santo, uma família

de muito poder, né? De poder aquisitivo alto. E ela foi embora, a criança nasceu lá e eles impuseram uma condição e ela também, claro né? De que o Luiz não veria essa criança.

(PM) ELISA LUCINDA: Iran, eu estou contigo nego. Iran, meu filho tenha sossego. Dá até vontade de chorar agora, porque assim, o impacto que foi né? Na minha alma, ouvir isso sabe. Falei, caramba! Que isso? Esse cara tá cantando, era, parecia um... era épico. Era um cinema também, porque ele falava "atrás vinham as pastorinhas" né? É lindo, eu, ele vai um pouco, ele declama um pedaço. E esse, está nesse disco "Maravilhas Contemporâneas", e isso está no Maravilhas Contemporâneas. Eu fui... um choque pra mim. É, eu acho um grande mistério quando a arte faz assim "Pá". Antes de você compreender você já se emociona, então eu nem sabia que Iran era o filho dele. Eu nem sabia que nessa época eles estavam distantes e essa música queria alcançar esse filho. Mas, algo em mim compreendeu e esse é o mistério, da linguagem quando ela cumpre o seu papel de comunicar, se aconteceu alguma coisa entre o leitor e aquela obra entre o telespectador, descobrir aquela obra é isso, é esse, é uma, empatia que vira cognição, que vira, conhecimento, sabe? Mas primeiro é um negócio que a gente compreende antes de entender, sente antes de entender. Então foi isso, é eu acho, guardo inclusive essa emoção que eu nem, sabia que tava aqui ainda, desde a primeira vez que eu ouvi.

Um disco de vinil toca a música *Questão de Posse*.

(V.O): LUIZ MELODIA CANTANDO QUESTÃO DE POSSE

*Então eu vinha descendo a ladeira do Estácio
Quando de repente ao meu lado
Vi a Unidos de São Carlos
E lá atrás, bem lá atrás,
Vinham cantando as Pastorinhas
Era um dia de carnaval
E as Pastorinhas cantavam assim:
Eu quero é mel, eu quero é mel
Eu quero é mel, eu quero é mel
Quem tem tem quem não tem não se conforma
Quem tem tem quem não tem não se conforma
Quem pode pode, quem não pode se sacode
Quem pode pode, quem não pode se sacode
Iran, eu estou contigo nêgo
Iran, meu filho tenha sossego
Iran...*

(PPP) LUIZ MELODIA: Não tinha nada de novidade acontecendo, acredito eu. Então eu era um dos catetes de Sérgio Sampaio. Se bem que eles escolheram alguns caras né? Que eram

inconvenientes, que faziam letras né? Que não participavam, da leitura que eles queriam. Aquele sistema né, é... que era óbvio. Acredito eu, então começou aquela coisa de porra, vamos. Principalmente os jornais. Melodia, e a gente era irreverente, jovens, né? Principalmente eu e Sérgio. Acho que nem o jovem, mas as canetadas que a gente dava, acredito que porra, incomodava comportamentos.

(PM) ARNALDO ANTUNES: Essa coisa de... você chamar alguém de maldito, isso é uma sacanagem de algum setor da mídia que quer na verdade, diminuir o espaço, a potência artística de um fenômeno. Só que o Melodia é "indiminuível"! É uma coisa enorme entendeu? Então, a coisa artística dele se impõe, essa coisa de Maldito é papo furado. Isso é um jeito de querer... ou de Marginal de... existem adjetivos, ou de dizer que o trabalho um monte de artistas brilhantes que sofrem esse tipo de acusação e geralmente corresponde a uma sacanagem tem ali o potencial de pra ter milhares de fã, de fazer todo o sucesso é só uma questão de, de... as pessoas, chegarem a aquela informação, entendeu? Agora de se cara você fala ah, não esse é meio maldito, esse é meio estranho, isso ai não vai tocar... Se você realmente tocar no rádio todo mundo vai enfim, vira um sucesso porque aqui potencialmente é maravilhoso. Enfim, acho uma bobagem. Eu acho que ele é um artista, muito assim, que tem uma personalidade muito, própria assim na maneira de compor e... na maneira de interpretar. E isso me pegou logo de cara assim, desde os primeiros discos, *Pérola Negra*, *Maravilhas Contemporâneas*, eu fiquei muito... ouvia muitas vezes junto com a cena toda da época, Novos Baianos, Jards Macalé, enfim, Walter Franco e outras coisas, mas o Melodia tinha uma coisa, um jeito como despertava minha emoção, assim, eu acho que a coisa com canto dele que é uma coisa impressionante. Pra mim é do tamanho do canto do Milton Nascimento só que de outra forma, com um timbre muito especial assim... E enfim o Milton Nascimento, tem essa coisa mineira e tal e ele dentro dessa coisa Carioca, e da contra cultura Brasileira, que eu acho que era uma cena que tinha uma coisa muito forte assim pós tropicália, né? Caetano e Gil ainda dentro do exílio, ele pintando ainda no começo dos anos 70, e o show fatal da Gal, que é a primeira vez alguém interpretando também canções dele, tudo isso para mim e o imaginário da presença do Ali Salomão, enfim, da nave louca. Dessa cena toda que na poesia, na música juntos, né? Da coisa do morro, e... ao mesmo tempo o samba de morro misturado já com a coisa do blues, do pop, do reggae, ele trazia tudo isso né?

Sons de ponteiro do relógio, imagem do relógio.

Vinheta ida para o intervalo.

Bloco 2

Vinheta volta do intervalo

(PPP) BLACK ALIEN: Nem do ouvido, as coisas que nego tem dito, suas rimas são receita de ovo frito. Admito conflitos de ordem psicológicas, o verso é o cochilo da lógica. Era do bang, bang invisível, home theater amplifica digitalmente o som da vitrola analógica, é possível! Impossível é que não fui tentado. Sou tentado e tempo todo, queimou um fusível. Responsável pelas coisas que eu prezo, quando eu escrevo eu rezo, sempre uma oração pra "Jah" na contenção e uma intenção seguida de ação, e eu peço, Paz por onde eu passo! Arrumar o quarto, para arrumar o mundão. Demora mais eu faço, uma semana pra arrumar, meia hora pra bagunçar. Mato um leão por dia, dá tudo o que tu quer e rouba o que você precisa, o nome dela é tecnologia. Eu quero que se exploda no estilo do mestre Yoda. Quantos 42 anos você tem? Eu procuro minhas origens e o meu fim, sendo assim, descubro as origens dos meus fins. Camarim é camarim, botequim é botequim, mato o que representa o seu significado, resgato minha tranquilidade, meu brilho aqui nesse recado.

(OFF) BLACK ALIEN: E de um desânimo triste, que se equilibra em um filete de fé, é! Levanto a guarda, deixo você feliz, com melodia e o Melodia vou metendo o pé.

Imagem de um microfone.

(V.O) LUIZ MELODIA CANTA: *QUEM É VOCÊ?*

E você diz
Tem dinheiro na manilha, na sacola, na braguilha
Malha grossa, malha fina
Dá pra recompor favelas, dá pra implodir Brasília

(PM) BLACK ALIEN: Luiz Melodia, bom, pra mim é um voz que eu escuto como eu escuto Sarah Vaughan. É uma voz que eu escuto alternado com Louis Armstrong, com Billie Holiday. Ele pra mim é uma das vozes mais bonita do mundo, é uma voz que me remete aos melhores tempo da minha infância. Porque, meus pais são fãs dele, e... os domingos em casa, quando eu ia visitar a casa da minha vó, tocava sempre Luiz Melodia então tem essas memórias, afetivas em relação a voz dele.

(PM) ELISA LUCINDA: Eu vou fazer aqui uma distinção a Jane, que é uma mulher extremamente visionária disso, ela sempre soube que era... que amava um patrimônio histórico. Mais que ele! E teve uma época acho, que ele soube mais que ele que a gente, não via tanto com tanta clareza né... todos nós

precisamos dessa falta né? E ela foi muito perspicaz, devemos muito a ela, porque trato como ouro sabe?

(V.O) LUIZ MELODIA CANTANDO: *SONHO REAL*

Quando acordei
Eu via amor por toda sala
Pela sacada
No jardim
Nos olhos seus
Olhei pro céu
Até sorri desconfiado
Quem derramou tanto amor, sabor e mel?
Quando acordei

(PM) FREJAT: Eu acho que a música ela tem, a arte tem essa capacidade de (...) uma emoção, uma sensação, que de repente você fala: "Caramba eu fui pra um outro lugar, eu vi coisas, eu ouvi coisas, que eu não imaginava né? Que eu nunca tinha pensado, que eu nunca tinha sentido. " Eu acho que esse é o papel da arte.

ELISA LUCINDA: Olha, hoje eu acho a coisa poderosa, do mundo, tirando o Amor que é o fundamento, que é o antídoto das misérias todas, eu acho a Arte assim muito incrível! Acho muito poderosa, foi ela quem orientou a vida do Luiz Melodia veio do (...) foi o vetor né? Saiu do morro de São Carlos e fez ascensão nesse país que fecha a porta pra preto, ponto! Ponto. Você passa uma olhadela rápida e você não acha gerente de banco preto, você não acha na... ninguém preto, ninguém que onde tá no poder é preto. Então assim é difícil, é uma história complicadíssima, é um cancro Brasileiro, todo mundo que consegue alguma... é... todo mundo que consegue transpor essa barreira no Brasil, é um grande vitorioso, eu acho.

(ON) LUIZ MELODIA CANTANDO: *Pérola Negra*

Rasgue a camisa, enxugue meu pranto
Como prova de amor, mostre teu novo canto
Escreva num quadro em palavras gigantes
Pérola Negra, te amo, te amo
Pérola Negra, te amo, te amo

(PM) EDU: A importância de Luiz pra vários os jovens que tá aqui dentro dá (...) do São Carlos. Aqui dentro de São Carlos, é forte até por que Luiz ele vai servir de exemplo pra vários outros, vários outros talentos que tem aqui dentro de São Carlos. São Carlos é um celeiro de art... de gente boa da música. E dentro da música rola de tudo quanto é espaço da comunidade. Então, ter o Luiz como essa estrela que brilhou lá no... que brilhou no São Carlos, eu acho que

ele é uma referência muito forte para os nosso jovens, todos, que tão dentro da música, todos que tão trilhando esse caminho, tem o Luiz como uma referência. E eu também tenho ele como uma referência muito forte, pra música, pra música dentro de São Carlos, pra juventude nossa que tá escrevendo também lá.

(PPP) LUIZ MELODIA: Eu acho que desde quando você tem um trabalho realmente, que você tem um talento, né? E você ver um artista que você admira. Eu acho que você tem que ter uma firmeza diante do trabalho que você faz, pra poder mostrar aquela, pessoa para que possa acontecer porque se você for de mentira, não acontece, porque eu... não era de mentira quando eu por exemplo mostrei a minha música a Gal Costa e a depois eu mostrei a Bethânia e depois enfim, eu acho que você tem que ser de verdade, de verdade musicalmente, e dou a maior força a quem tem um trabalho assim, interessante é que mostrem a mim, mas que mostre geral porque né? É, eu passo e quando eu jovem, eu admirava Gal Costa que já tem uma idade, sentido que né, já tá chegando. Eu ainda agora a pouco né? Já com a minha idade, e embora que idade não tem nada a ver, se você faz um trabalho interessante, não tem idade, que você seja, porra, interessante naquilo que você faz! Pra poder mostrar, qualquer artista, quando se apresenta no palco eu sou o cara! Ai é legal, é bacana.

(PM) ELISA LUCINDA: Teve uma época né, que, quando ele tava bem doidão, imagina todo mundo soube dessa passagem. Mas era muito, eu acho muito compreensível, porque assim, quando você nasce antes do seu tempo, quando sua arte, tá ali antes do tempo dela, você se espatifa um pouco com aquela realidade, porque aquela realidade não tem condições de compreender, ninguém tá errado, não tem nem vilão é só que chegam antes, sabe? É... então eu hoje, quando eu vejo as pessoas escutando Luiz Melodia, cantando Luiz Melodia sabe? É... como, sabe? Como se fosse, eu vejo um discurso tão contemporâneo, o primeiro disco dele, *Maravilhas Contemporâneas*, ainda é hoje um disco muito contemporâneo. Moderno! Ele é um arranjador também, tem seus grandes parceiros como Piau e tal. Desde de priscas eras, mas ele é um ele sabe o que, que ele tá querendo. Ele é um... ele é um instrumento o que sai daquele homem é um tipo de sopro? O que que é aquele homem?

(PP) FREJAT: Eu acho que ele seria um trompete! Com toda as possibilidades "jazzísticas" e "improvisatória" que um trompete sugere e permite. Por que o Luiz tem essa capacidade de surpreender como aquele trompete solista que tem um improviso pipoqueando pode ir para qualquer lugar e você nem sabe que aquele lugar existia antes.

(ON) LUIZ MELODIA CANTANDO: *SOLANO NO TEMPO*

Ano, meses, já sumiu
Profeta nunca calculou mediu
Quanto tempo antigo sou
Quanto tempo que antigo és
O amor é uma religião
Os olhos necessitam não
Frases de negrou, negrou
Frases de negrou, negrou
Ano, meses, já sumiu
Profeta nunca calculou mediu
Quanto tempo antigo sou
Quanto tempo que antigo és
O amor é uma religião
Os olhos necessitam não
Frases de negrou, negrou
Frases de negrou, negrou
E conte com as flores
O tato do mar
E transas de horrores
Ano, meses, já sumiu
Profeta nunca calculou mediu
Quanto tempo antigo sou
Quanto tempo que antigo és
O amor é uma religião
Os olhos necessitam não
Frases de negrou, negrou
Frases de negrou, negrou
Frases de negrou, negrou

(PPP) ELISA LUCINDA: Aquela roupa não me serve, aquele uniforme não me cabe bem, não quero essas regras, não mereço, não quero essas normas, essas ordens, essas formas, esses panfletos, o que deve ser dito, o que não pode ser falado, o importante não dito, o que pode ser feio, deve ser bonito, ora, algemas nas correntes estéticas, não me interessam, não quero esses boletos, essas etiquetas, esses compromissos, esses preços, não tenho código de barra, não tenho marcas, não caibo nessas definições, não caibo nessas caixas, nessas prateleiras, quero andar pra vida, sendo a vida pra mim, o que é para o índio, natureza. Assim vou pedalando solta, na estrada do rio da beleza, nos mares da liberdade alcançada. Essa grandeza, nos mares doces e nas difíceis águas, da vida crua, minha alegria prossegue, continua, despida de armas e de medos, sou mais bonita nua! Somos todos mais bonitos nus.

[38:28] Quem viaja arrisca, uma taxa elevada de lassitude. Meu aconchego é o perto, o conhecido e o reconhecido. O que é despido de espanto pois está sempre em minha volta, o que prescinde de consulta ao arquivo cartográfico. O familiar é

uma camada viscosa, protetiva e morna que envolve minha vida como uma para-choque uma taxa elevada de lassitude. Meu aconchego é o perto, o conhecido e o reconhecido, o que é despido de espanto pois está sempre em minha volta, o que prescinde de consulta ao arquivo cartográfico. O familiar é uma camada viscosa, protetiva e morna que envolve minha vida como uma para-choque. Por isso meu pai tomou para si o desafio de não viajar, é manter Estácio sempre por perto, dentro dele, dentro da gente.

(V.O) LUIZ MELODIA CANTA A MÚSICA: *FADAS*

Devo de ir, fadas
Inseto voa em cego sem direção
Eu bem te vi, nada
Ou fada borboleta, ou fada canção
As ilusões fartas
A fada com varinha virei condão
Rabo de pipa, olho de vidro
Pra suportar uma costela de Adão
Devo de ir, fadas
Inseto voa em cego sem direção
Eu bem te vi, nada
Ou fada borboleta, ou fada canção
As ilusões fartas
A fada com varinha virei condão
Rabo de pipa, olho de vidro
Pra suportar uma costela de Adão
Um toque de sonhar sozinho
Te leva a qualquer direção
De flauta, remo ou moinho
De passo a passo, passo.

(PPP) LUIZ MELODIA: Memórias? Rapaz, memórias assim, positivas, brilhantes, cristalina é da minha juventude. Da minha criancice, do Morro do São Carlos. Adolescência, que foram os momentos mais felizes, um dos momentos, mais felizes, o que eu tive foi na favela chamada Morro do São Carlos, ali eu, vivi assim porra, meus momentos.

(V.O) LUIZ MELODIA CANTANDO A MÚSICA: *ESTÁCIO, HOLLY ESTÁCIO*

Se alguém quer matar-me de amor
Que me mate no Estácio
Bem no compasso, bem junto ao passo
Do passista da escola de samba
Do Largo do Estácio
O Estácio acalma o sentido dos erros que eu faço
Trago não traço, faço não caço
O amor da morena maldita domingo no espaço.
Fico manso, amanso a dor

Holliday é um dia de paz
Solto o ódio, mato o amor
Holliday eu já não penso mais
Se alguém quer matar-me de amor
Que me mate no Estácio
Bem no compasso, bem junto ao passo
Do passista da escola de samba
Do Largo do Estácio
Fico manso, amanso a dor
Holliday é um dia de paz
Solto o ódio, mato o amor
Holliday eu já não penso mais
Se alguém quer matar-me de amor
Que me mate no Estácio
Bem no compasso, bem junto ao passo
Do passista da escola de samba
Do Largo do Estácio

Créditos Finais.